



Universidade Federal de Minas Gerais

ESPAÇO DE ARTES

Renata Procópio de Oliveira Gontijo

Belo Horizonte
2019



Renata Procópio de Oliveira Gontijo

ESPAÇO DE ARTES

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Artes Visuais - habilitação Licenciatura- da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

Orientadora: Patrícia de Paula

SUMÁRIO

07 Resumo

09 Introdução

13 Trajetória

23 Sala ambiente

33 Espaço estético

41 Conclusão

42 Referências

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o caminho e o desenvolvimento de como cheguei a querer trabalhar o espaço físico de artes dentro das escolas. Buscando em minha trajetória, dentro e fora da escola de Belas Artes, percebi o quanto o espaço de ateliê é importante para a produção artística. O trabalho foi desenvolvido a partir de um estágio que fiz em uma escola particular, onde tive a oportunidade de criar dois ambientes: um espaço externo voltado para aulas de artes plásticas e um espaço que chamei de sala de aula criativa. Ambos podem ser usados, tanto para as aulas de arte quanto para outras disciplinas. O projeto desses ambientes foi desenvolvido baseado nos ideais montessorianos, que têm como base o desenvolvimento das crianças como um sujeito independente. A criação desses espaços foi feita, em sua maior parte, por mim. Criei os objetos com minhas próprias mãos, visando custo baixo e funcionalidade dos ambientes para as aulas. Essa proposta visa pensar o espaço de artes como um espaço estético e, também, a possibilidade de um projeto como esse ser realizado em outras escolas. A partir dessa experiência pude ver os problemas e as soluções que podemos criar quando nos deparamos com situações onde a criação artística não está ganhando seu devido valor, e como esse processo de ensino/aprendizagem em artes pode contribuir para a formação das pessoas inseridas naquele espaço.

Palavras chave: Artes Visuais; Processo criativo; Espaço estético.

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é refletir e destacar importância de se ter um espaço específico para o desenvolvimento do fazer artístico, mostrando como algumas provocações ao longo da minha trajetória me estimularam a querer trabalhar com esse tema.

Percebi que durante toda a minha vida o espaço foi uma questão para mim e, ao entrar na Escola de Belas Artes da UFMG, me deparei com salas de aulas adequadas para cada tipo de produção artística: os ateliês. Este fato me fez perceber o quanto um ambiente bem preparado faz a diferença na criação e desenvolvimento.

No primeiro capítulo conto um pouco da minha trajetória de como cheguei até a Escola de Belas Artes e sobre as técnicas artísticas que influenciaram diretamente os meus trabalhos: a fotografia, pintura e colagem. Esse percurso artístico me ajudou a identificar o quanto o espaço adequado contribuiu para a minha formação artística e estética. Posteriormente, ao me deparar em um estágio onde a própria sala de aula não era adequada para o dia-a-dia escolar dos alunos, passei a ficar angustiada pensando na minha atuação futura como professora: o que eu faria se estivesse naquela situação?

No segundo capítulo passo a pensar mais sobre a importância de uma sala específica para o ensino/aprendizagem de artes: Como a arte interfere na formação das pessoas? Como o docente e a própria escola são essenciais nesse processo? Quando começo a pensar o espaço de ensino/aprendizagem de artes, percebo que não é preciso muito, principalmente quando conheci o método de ensino montessoriano. A partir daí passei a perceber ainda mais o quanto cada sujeito é capaz, e que basta apenas um incentivo e um espaço estético para que a criatividade cresça. A partir dessas pesquisas tive a oportunidade de criar dois ambientes criativos. Pensando em criar um projeto no qual poderia ser usado também em outras escolas, me propus a tentar criar algo simples e funcional. Colocando em prática tal projeto, pude perceber as dificuldades e soluções que posso encontrar em meu caminho.

No terceiro capítulo, com os ambientes criativos prontos, pude experimentá-los por meio de uma oficina. Assim pude verificar a funcionalidade desses espaços, bem como perceber os problemas que podem surgir ao longo do processo e como é estar realmente dentro de uma escola, ministrando aulas de arte. Foi importante entender como posso me adequar a diversas situações que possivelmente irei me deparar futuramente na minha atuação como professora.

No percurso deste trabalho, utilizei conhecimentos construídos na Escola de Belas Artes, assim como conhecimentos que adquiri em minhas pesquisas pessoais. Além disso, utilizo estudos feitos pelos autores Carla Carvalho, Aline Amaral Freitas e Adair de Aguiar Neitzel, do artigo - “Salas de Arte: Espaço de formação estética e sensível na escola”. Para desenvolver minha oficina utilizei de referências que adquiri nas aulas de Artes Gráfica, na Escola de Belas Artes da UFMG.

1 TRAJETÓRIA

Desde a infância tive interesse por atividades manuais, artísticas, trabalhos feitos de forma amadora, partindo de conhecimentos que recebia na escola, pela televisão ou até mesmo experimentações feitas a partir da minha curiosidade. A ideia de estudar em uma Escola de Artes e a possibilidade de aprender um pouco de cada especificidade técnica, expressiva do repertório artístico me chamou muita atenção durante o meu período de formação. Posso dizer que foi isso que me levou a escolher o Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Escola Belas Artes - EBA/UFG.

Penso que para ser um bom profissional da área de ensino/aprendizagem em artes, é preciso continuar estudando sobre todas as áreas artísticas, principalmente desenvolvendo as possibilidades da experiência prática. Logo nos primeiros semestres no Curso de Artes Visuais, tive aulas básicas de todas as habilitações: pintura, escultura, gravura, desenho e artes gráficas.

Buscando experiências nesses diversos conhecimentos artísticos, tive contato com a fotografia, colagem e outros tipos de reflexões e experimentações materiais. Em todas as minhas aulas, desde o início, percebi que o ateliê era algo que fazia toda a diferença para que as disciplinas acontecessem na Escola de Belas Artes. O espaço de produção artística, ou seja, a sala de aula possuía um ambiente preparado para aquelas experimentações. Isso fazia com que as atividades fossem mais prazerosas, bem como gerava um interesse maior dos alunos para o empenho na produção artística.

Depois que passei a perceber tal situação, notei a diferença de produzir os trabalhos em casa, onde eu não tinha um espaço adequado para as minhas experimentações artísticas, e como era produzir na faculdade, onde tinha disponível uma sala ambiente, mesmo considerando o tempo “contado” para o horário da aula. Ainda assim, conseguia produzir muito mais nesse tipo de sala do que em casa. Posso ressaltar aqui as experiências nos seguintes ateliês: fotografia, pintura e artes gráficas.

FOTOGRAFIA

O primeiro segmento que mais me interessou foi a fotografia analógica e a “mágica” do efeito da revelação: conhecer a história e como os procedimentos eram feitos manualmente foi uma experiência diferente, pois não conhecia essa vivência na prática. Era fora da minha realidade, pois tinha uma estrutura com aparato tecnológico para atender efetivamente os alunos. Tive essa oportunidade graças a estrutura que a Escola de Belas Artes da UFMG possui, como, por exemplo, um bom estúdio de revelação.



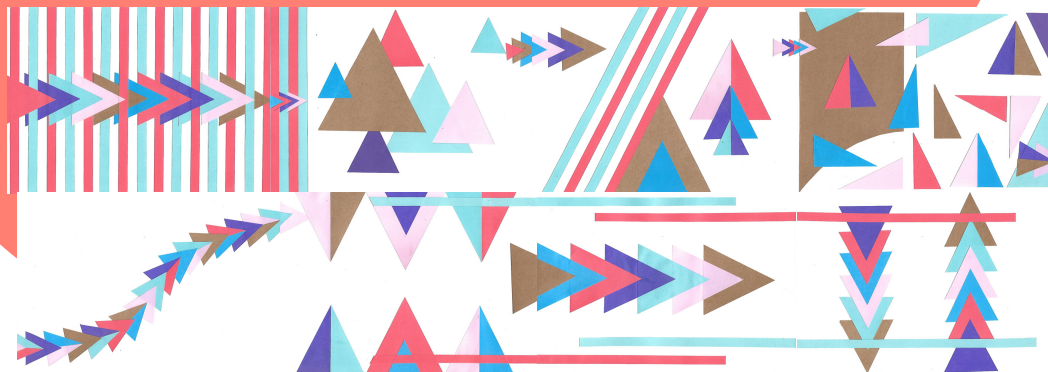
PINTURA

Na pintura tive a experimentação do estudo para a preparação do processo pictórico. Comecei a me interessar pelos materiais e perceber como algo tão prazeroso se tornava algo agradável esteticamente. O material de pintura, a princípio, é um material simples de se manusear, mais complexo de se trabalhar, dependendo do tipo de tinta que será utilizada. Grande parte dessa boa experiência se deve, mais uma vez, ao fato do espaço disponível para a criação que temos nos ateliês de pintura, ser um lugar pensado para a produção nessa área. Nesse espaço temos cavaletes disponíveis, pia para lavar os materiais, mesas e banquinhos para sentar, além da possibilidade de mantermos os materiais nesses locais ao longo do semestre, para desenvolvermos o trabalho tranquilamente. A possibilidade de deixar a pintura montada e depois voltar diariamente para terminar a tela, dá uma leveza e ritmo para o trabalho.



ARTES GRÁFICAS: COLAGEM

A colagem entrou no meu processo criativo quando tive que criar algumas pequenas publicações na matéria de artes gráficas. A primeira proposta era criar um trabalho a partir de uma melodia e, nesse caso, podíamos apenas usar a colagem como processo.



Posteriormente, queria aprofundar meus conhecimentos e entender melhor o grid¹.



Estudos de Grid. Técnica: colagem

¹Chamamos de Grid, um elemento formado por linhas horizontais, verticais ou diagonais que auxiliam a criação, alinhamento, espaçamento, distribuição e dimensão de uma forma, seja ela gráfica ou web.

Nesse mesmo processo de busca por conhecimento na área de artes gráficas, o professor fez uma proposição de atividade, com o intuito dos alunos produzirem ilustrações de poemas, utilizando a colagem. Ele nos propôs ilustrar alguns poemas que nós mesmos pudéssemos escolher, a partir de recortes, principalmente de revistas.

Comecei, então, a trabalhar usando um poema chamado “Ser Mulher”, da autora Silvana Duboc. Um poema que fala sobre como é ser uma mulher. Trabalhando com esse tema consegui me identificar e me expressar mais intensamente com os recursos das colagens.



Ser mulher...

É viver mil vezes em apenas uma vida.

É lutar por causas perdidas e sempre sair vencedora.

É estar antes do ontem e depois do amanhã.

É desconhecer a palavra recompensa apesar dos seus atos.

Ser mulher...

É caminhar na dúvida cheia de certezas.

É correr atrás das nuvens num dia de sol.

É alcançar o sol num dia de chuva.

Ser mulher...

É chorar de alegria e muitas vezes sorrir com tristeza.

É acreditar quando ninguém mais acredita.

É cancelar sonhos em prol de terceiros.

É esperar quando ninguém mais espera.

Ser mulher...

É identificar um sorriso triste e uma lágrima falsa.

É ser enganada, e sempre dar mais uma chance.

É cair no fundo do poço, e emergir sem ajuda.

Ser mulher...

É estar em mil lugares de uma só vez.

É fazer mil papeis ao mesmo tempo.

É ser forte e fingir que é frágil...

Pra ter um carinho.

Ser mulher...

É se perder em palavras e depois perceber que se encontrou nelas.

É distribuir emoções que nem sempre são captadas.

Ser mulher...

É comprar, emprestar, alugar, vender sentimentos, mas jamais dever.

É construir castelos na areia, ve-los desmoronados pelas águas.

E ainda assim amá-los.

Ser mulher...

É saber dar o perdão... É tentar recuperar o irrecuperável.

É entender o que ninguém mais conseguiu desvendar.

Ser mulher...

É estender a mão a quem ainda não pediu.

É doar o que ainda não foi solicitado.

Ser mulher...

É não ter vergonha de chorar por amor.

É saber a hora certa do fim.

É esperar sempre por um recomeço.

Ser mulher...

É ter a arrogância de viver apesar dos dissabores, das decepções, das traições e das deceções.

Ser mulher...

É ser mãe dos seus filhos...

Dos filhos de outros.

É amá-los igualmente.

Ser mulher...

É ter confiança no amanhã e aceitação pelo ontem.

É desbravar caminhos difíceis em instantes inoportunos.

E fincar a bandeira da conquista.

Ser mulher...

É entender as fases da lua por ter suas próprias fases.

É ser "nova" quando o coração está à espera do amor.

Ser "crescente" quando o coração está se enchendo de amor.

Ser "cheia" quando ele já está transbordando de tanto amor.

E ser "minguante" quando esse amor vai embora.

Ser mulher...

É hospedar dentro de si o sentimento do perdão.

É voltar no tempo todos os dias e viver por poucos instantes.

Coisas que nunca ficarão esquecidas.

Ser mulher...

É cicatrizar feridas de outros e inúmeras vezes deixar.

As suas próprias feridas sangrando.

Ser mulher...

É ser princesa aos 20... Rainha aos 30...

Imperatriz aos 40 e... "Especial" a vida toda.

Ser mulher...

É conseguir encontrar uma flor no deserto.

Água na seca... Labaredas no mar.

Ser mulher...

É chorar calada as dores do mundo e

Em apenas um segundo, já estar sorrindo.

Ser mulher...

É subir degraus e se os tiver que descer não precisar de ajuda.

É tropeçar, cair e voltar a andar.

Ser mulher...

É saber ser super-homem quando o sol nasce.

E virar Cinderela quando a noite chega.

Ser mulher...

É ter sido escolhida por Deus para colocar no mundo os homens.

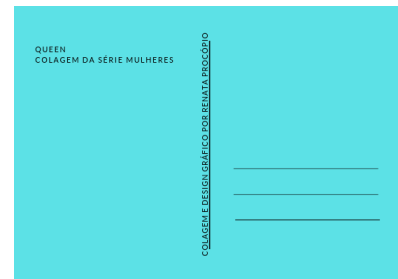
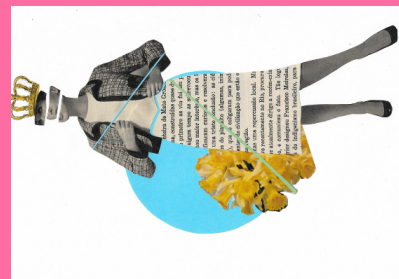
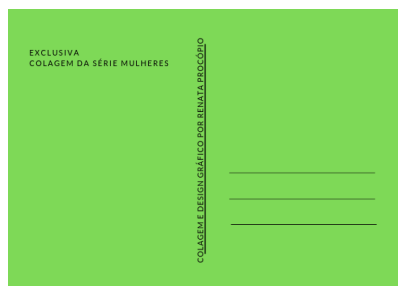
Ser mulher...

É acima de tudo um estado de espírito.

É uma dádiva... É ter dentro de si um tesouro escondido

E ainda assim dividi-lo com o mundo!

Essa experiência foi essencial para o meu processo criativo. A partir da colagem passei a perceber que, através dela, consigo ressignificar uma imagem ou criar uma forma. Assim consegui desenvolver muitos trabalhos e até mesmo criar uma personalidade própria nas minhas produções.



Cartões postais feitos a partir das imagens das minhas colagens



Selo

Além disso, consegui me adaptar aos espaços de trabalho, pois basta uma mesa, ou até mesmo um espaço no chão para que a experimentação aconteça.

Espaços adequados para as aulas de artes:

PROVOCAÇÕES

Quando fiz meu primeiro estágio, numa escola da rede particular. Fiquei em uma turma de 2º período e a sala era muito pequena. Eram 17 alunos, mas, mesmo sendo poucos, a sala para essa quantidade de crianças (aproximadamente 5 a 6 anos), era pequena e mal organizada. Eles tinham materiais disponíveis para a consulta no ambiente da sala de aula, mas o acesso era limitado, por não facilitar a interação com os mesmos. Um exemplo disso, eram os livros de histórias infantis que ficavam numa posição muito alta e não era possível alcançar. Os alunos, também, não tinham um local adequado para colocar as mochilas, que ficavam todas jogadas no fundo da sala e, até mesmo, as carteiras ficavam muito coladas umas nas outras.



Nessa escola, os alunos não tinham um professor específico de arte, então a aula de artes ficava por conta das professoras, formadas em Pedagogia. O único contato que os alunos tinham com outras matérias e aulas diferentes de sua rotina era quando eles faziam algo para os murais da escola. Ainda assim, a professora induzia o que eles deviam fazer, com materiais organizados, de modo a deixar pouco espaço para as crianças se expressarem criativamente.

Vendo aqueles alunos em uma sala apertada, sem independência e com aulas, muitas vezes, repetitivas e sem criatividade, comecei a me questionar: O que eu faria se eu chegasse para dar aula em uma sala assim? Como eu poderia mudar esse ambiente de forma que fizesse a aula ficar mais interessante? O espaço para a produção de arte sempre foi algo que achei essencial, já que desde pequena gosto de fazer trabalhos manuais, mas não tenho espaço adequado em casa.

2 SALA AMBIENTE

A importância da sala ambiente para o ensino/aprendizagem em Artes Visuais

Considerando as dificuldades de espaços criativos no meu percurso pessoal de infância e adolescência, bem como a possibilidade de expansão do meu processo criativo nas aulas de arte no ensino superior, principalmente em função dos espaços privilegiados de produção dos ateliês, me proponho a pensar, ainda que brevemente, esses pontos no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Entendo que por meio da arte, possibilitamos ao sujeito desenvolver diferentes formas de ver e sentir o mundo. A sala de artes, sendo um espaço diferenciado do espaço cotidiano da escola, pode possibilitar a troca de diferentes vivências, estimulando essa percepção diferenciada. Os autores Carvalho, Freitas e Neitzel (2014) ainda pontuam a contribuição da sala ambiente para o ensino de arte, atrelando a esse processo o desenvolvimento do seu sentido estético:

A pesquisa em arte, numa sala específica de arte, faria desse espaço um ateliê do/a artista, possibilitando ao/à estudante um processo criativo que o/a levaria a sentir-se o/a próprio/a artista, experimentando e criando tornando-o/a capaz de decidir o que é melhor para si, desenvolvendo o seu sentido estético por meio da relação e criação com o objeto artístico. (CARVALHO; FREITAS; NEITZEL, 2014, p.80)

Ter um espaço específico de artes, num ambiente estético que estimule desafios criativos, poderá ser uma contribuição para a atuação docente. Entendo que o ambiente da sala de aula não é o único requisito para se garantir uma boa aula de artes, mas, certamente, a possibilidade de se ter um espaço que possa, ao mesmo tempo, acolher alunos e professores com estrutura suficiente para atender as demandas da área, permitirá organizar suas aulas de forma mais estruturada, que visem o desenvolvimento crítico do aluno, como produtor e apreciador de arte.

O docente é o principal mediador desse processo criativo. Ter esse espaço, possibilitando ao aluno vivências diferenciadas, faz com que ele consiga ter acesso às experimentações de modo mais estimulante para o processo criativo. Essa relação permite que o sujeito desenvolva um sentido estético de modo que passe a perceber o processo além do resultado final. Seria a possibilidade da experimentação como uma vivência, e não só como um resultado de um produto artístico. Como os autores CARVALHO, FREITAS e NEITZEL (2014) complementam:

Sala de aula nunca é um espaço estático, indiferente ao/à aluno/a e ao conteúdo vivenciado nesse espaço. Ele é um dos contextos que pode possibilitar a formação estética. (CARVALHO; FREITAS; NEITZEL, 2014, p.69)

E não só a sala de aula, mas a escola como um todo, que deve ser usada como um lugar de acesso à cultura, tanto para os alunos quanto para os pais e professores.

A escola é, portanto, o espaço de trocas culturais. Por isso, ela é o espaço onde alunos/as e comunidade escolar deveriam usufruir daquilo que as manifestações artísticas têm a oferecer, visto que muitos/as estudantes, em determinados contextos culturais brasileiros, não têm acesso aos bens artísticos culturais. Neste sentido, percebemos a escola como o lugar também de acesso às artes e o/a professor/a como um/a mediador/a cultural. Essa condição é importante no processo educativo, porque a cultura não só interfere no processo de humanização das pessoas, como também é definido por ela, pois invoca uma ordem simbólica que permite ao ser humano atribuir à realidade novas significações. (CARVALHO; FREITAS; NEITZEL, 2014, p.71 e 72)

Sendo assim percebo que ter um espaço dedicado ao estudo e desenvolvimento da arte é essencial para que não só o sujeito que está na sala de aula tenha acesso a cultura, mas toda uma população que está envolvida naquele meio.

MÉTODO MONTESSORI

Considerando a necessidade de sala ambiente para as aulas de arte, passei a buscar estudos que pudessem me auxiliar nessa reflexão. Conheci, então, o método de ensino chamado Montessori. Sobre Montessori, entendo ser

[...] o nome que se dá ao conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos criado ou idealizado inicialmente por Maria Montessori. De acordo com sua criadora, o ponto mais importante do método é, não tanto seu material ou sua prática, mas a possibilidade criada pela utilização dele de se libertar a verdadeira natureza do indivíduo, para que esta possa ser observada, compreendida, e para que a educação se desenvolva com base na evolução da criança, e não o contrário.¹

O que mais me interessou nesse método é a independência que a criança tem, e o incentivo a coordenação motora das crianças e ao desenvolvimento do potencial criativo, desde a primeira infância, bem como o papel que o adulto ou o professor possuem nesse processo. Esses últimos sujeitos têm por responsabilidade apenas auxiliar as crianças nas atividades, mas não podem interferir ou influenciar nas escolhas dos alunos, fazendo com que eles tenham que tomar suas próprias atitudes e resolver as atividades sozinhos. Seria esse conjunto de ações que auxiliam a criança a se desenvolver melhor, sendo mais independente e criativa.

Com ênfase no desenvolvimento infantil durante a primeira infância e com aplicação universal, o Método Montessori parte do princípio de que todas as crianças têm a capacidade de aprender através de um processo que deve ser desenvolvido espontaneamente a partir das experiências efetuadas no ambiente, que deve estar organizado para proporcionar a manifestação dos interesses naturais da criança, estimulando a capacidade de aprender fazendo e a experimentação da criança, respeitando fatores como tempo e ritmo, personalidade, liberdade e individualidade dos alunos.²

¹O METODO. Lar Montessori, 2019. Disponível em: <<https://lar Montessori.com/o-metodo/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2019.

²PEREIRA. Lucia. Método Montessoriano. InfoEscola, c2006 -2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-montessoriano/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2019.

Maria Montessori adotava atividades que desenvolvessem o movimento e o toque, pois acreditava que na primeira infância o intelecto da criança se desenvolve pela prática manual, explorando o mundo pelos objetos e suas características, como: tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho, etc.

O espaço é parte essencial desse método. Em uma sala de aula Montessori é importante que o interesse dos alunos seja despertado, de modo que eles possam se movimentar livremente e utilizar o que tem no espaço. É importante que o ambiente seja do tamanho da criança e que tenha objetos interessantes e importantes para o seu aprendizado, assim como as atividades que devem ficar ao seu alcance, em prateleiras baixas. Tapetes e almofadas no chão também dão mais liberdade e é importante ter alguns materiais naturais, como, por exemplo, pedras, plantas e até animais para criar uma interação maior da criança com a natureza.

É importante, também, que na sala tenham poucas atividades para não sobrecarregar a criança, lembrando que os alunos devem ser ensinados a colocar a atividade de volta no lugar, para que o ambiente sempre se mantenha interessante e organizado.

Importante nesse processo é, também, lembrar que o adulto deve estar presente no ambiente, mas como observador, sem interferir nas ações das crianças, deixando com que ela aja sozinha, mas estando ali para garantir a segurança da mesma.

Criando um espaço para atividades artísticas

No meu segundo estágio tive a oportunidade de trabalhar em outra escola privada, mas essa escola também foi onde eu estudei desde o berçário até o 9º ano, e foi uma experiência muito enriquecedora poder voltar para aquele ambiente, agora como “professora”.

Sempre tive boas experiências de artes nesta escola quando era aluna, como, por exemplo, experimentações com materiais diferentes: argila e materiais recicláveis, desenho de observação, trabalhos com metais e outros. Ao começar a acompanhar as aulas percebi que eles ainda mantinham um bom ensino de arte, mesmo não tendo professores formados nesta área, mas algo que não havia mudado era o fato de não terem um espaço específico para as produções artísticas.

No tempo em que estive fazendo o estágio notei que haviam algumas salas vazias na escola e comecei a pensar em como aquelas salas poderiam ser melhores utilizadas.

Foi quando tive a ideia de criar uma “sala de aula criativa”, um lugar que pudesse ser usado para dar aulas mais interessantes, e não só aulas de artes, mas de todas as matérias, onde qualquer professora pudesse apresentar aos alunos a matéria de uma forma diferente e mais interessante. A ideia era provocar de modo que essa iniciativa pudesse influenciar não só a se ter uma sala de artes, mas colocar toda a escola como um espaço de vivência e experimentações diferenciadas, ou seja, pensar as salas de arte como espaço de formação estética sensível na escola:

As salas de arte devem ser um espaço instigante, precisando de ser equipadas de forma a possibilitar a formação estética e a experiência artística. Arriscamo-nos a pensar que «esse espaço instigante» deveria ser característico de toda a escola e não somente do espaço da arte, pois o pensamento utópico é a alavanca que nos permite avançar contra a monotonia, a sensaboria. (CARVALHO; FREITAS; NEITZEL, 2014, p.81 e 82)

Processo de construção da SALA DE AULA CRIATIVA

Para desenvolver meu projeto de sala de aula criativa, procurei os responsáveis pela escola em que estudei e estagiei, perguntando sobre a possibilidade de poder usar uma daquelas salas vazias para criar um ambiente diferente para as aulas, baseado na concepção Montessoriana. A proposta foi aprovada, porém os responsáveis me solicitaram um projeto para aprovação e execução, de modo que pudessem estudar os ambientes que eu poderia utilizar.

Minha proposta original era a de fazer em uma sala fechada, um ambiente onde se pudessem ter aulas de pintura, escultura, desenho, aulas com vídeos, conversas, dentre outras possibilidades de ações pedagógicas. Entretanto, me foi proposto que criasse dois ambientes: um onde os alunos pudessem ter aulas mais práticas com materiais e um outro ambiente para pensar uma ação corpórea. Fotografei os espaços e dei início ao projeto.

PROJETO: ANTES

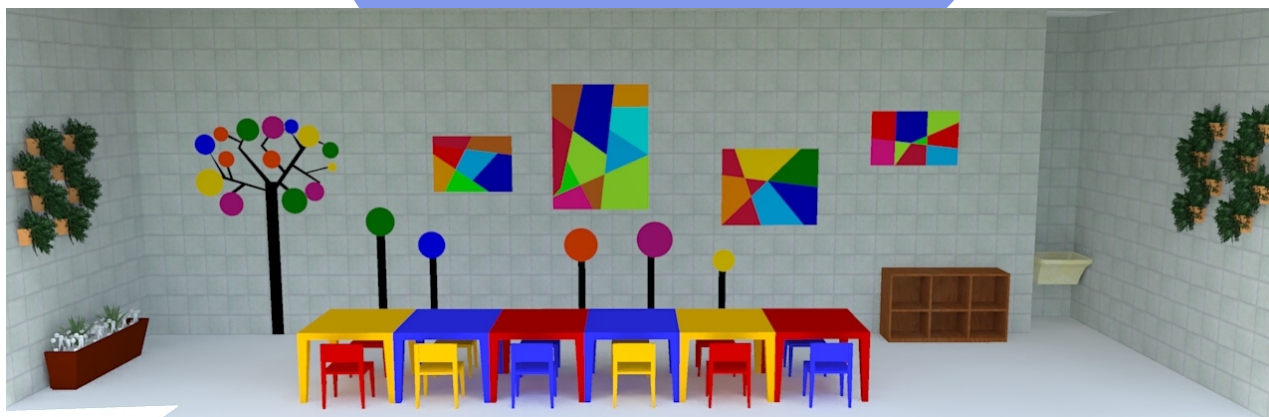




No meu projeto criei ambientes bem coloridos, utilizando formas mais simples. No primeiro espaço, por ser em uma sala fechada, criei um ambiente para trabalhar mais o corpo, um lugar aconchegante onde as crianças e professores pudessem sentar no chão para discutir, ver filmes ler livros, dançar e encenar. Sempre pensando no método Montessori e na proposta de ter tudo ao alcance das crianças. Como essa sala seria utilizada para bebês até alunos do 4º ano, propus que tudo estivesse baixo ou no chão.



No segundo ambiente, por ser externo, propus que nesse local fossem dadas as aulas mais práticas, com materiais que “suja”, até porque a própria direção já havia dito que coloria um tanque com água corrente nesse espaço, o que facilitaria a limpeza dos materiais utilizados nas aulas. Também propus colocar azulejos nas paredes, por ser um material de durabilidade e limpeza fácil, mantendo a possibilidade de utilizar o espaço como mural. No projeto apresentei as mesinhas e cadeiras bem coloridas e, como ocupação estética, assim como nos espaços de galeria, organizei o espaço de modo a acolher a produção visual dos próprios alunos.



PROJETO: DURANTE

Durante o processo de pensar as salas criativas acabei mudando algumas coisas: algumas por achar que ficaria melhor a funcionalidade e utilização de professores e alunos; outras pois acabaram não sendo viáveis, como, por exemplo, o palco que eu queria criar na 1ª sala, que poderia ser perigoso devido a idade de algumas crianças, além da questão financeira. Outra característica que mudei foi o fundo do que eu tinha pensado para um pequeno teatro, que antes eu havia proposto colocar uma árvore para ser o “plano de fundo”, mas como um teatro sempre muda seu cenário, preferi não colocar nada, acrescentando apenas uma cortina para representar o teatro.

No 2º ambiente, no início eu queria criar um ambiente bem colorido, mas com o passar do tempo achei que era melhor que este espaço fosse neutro, para que não interferisse na criação das crianças, e para que os próprios trabalhos dos alunos ganhassem destaque no espaço. Então, mantive as mesinhas e cadeiras na cor cinza, e não adesivei as paredes.



PROJETO: PRONTO

Desejável seria que houvesse uma sala de artes preparada para o desenvolvimento das diferentes formas de manifestação das artes visuais – equipada com torneira, tanques e mesas. As carteiras escolares limitam os movimentos dos braços e não são o apoio adequado para a execução de desenhos e pinturas, por exemplo.

Desejável seria que os teatros ou espaços destinados às apresentações possuíssem piso adequado, equipamentos de som e luz e certo conforto para os/as alunos/as. Desejável seria também que tivessem espelho nas paredes, para se observarem em movimento e serem estimulados/as visualmente, estrados e almofadas para se sentarem. (CARVALHO; FREITAS; NEITZEL, 2014 p.78)



3 ESPAÇO ESTÉTICO

Devemos pensar a escola como um espaço de trocas culturais, um lugar onde os sujeitos que ali frequentam possam se expressar. A partir da criação desses ambientes, penso que é possível mobilizar toda uma escola para desenvolver mais a arte e novas vivências, pois o ambiente de ensino/aprendizagem é, também, um espaço de convivência e desenvolvimento para as pessoas envolvidas.

Pensamos a escola como um espaço estético, que possa receber espetáculos teatrais, leituras de histórias, exposições de artes visuais, apresentações musicais, entre outros. Pensar a sala de arte faz-nos olhar para a escola como um todo, como um espaço com potencial para tornar-se diferenciado no que se refere à formação estética, artística e cultural. (CARVALHO; FREITAS; NEITZEL, 2014, p.78)

OFICINA DE COLAGEM

Pensando em colocar em prática minhas ideias sobre a produção de artes em espaços para estimular a criatividade, desenvolvi uma oficina de colagem com uma turma de 2º ano.

O objetivo central das oficinas de artes é criar condições oferecendo instrumental e informações para que o aluno possa desenvolver um percurso próprio enquanto produtor de arte». Essa experiência põe em destaque os espaços de oficinas, espaços destinados ao fazer e ao fruir arte, entendendo que essas ações se articulam com o ensino da arte que realmente se comprometa com a formação estética e artística.

O ensino da Arte é um espaço no qual se deve priorizar a formação estética e isso implica comprometer-se com a formação de sujeitos mais sensíveis, capazes de perceber, sentir, interpretar e criticar o meio em que vivem por meio da leitura, da criação, do convívio com a arte, da produção da arte. (CARVALHO; FREITAS; NEITZEL, 2014, p.82)

Minha proposta era a de que eles fizessem uma releitura de algumas obras de Candido Portinari. Decidi fazer sobre esse artista, pois os alunos já vinham trabalhando com algumas obras dele ao longo do ano e por se tratar de um artista brasileiro. Como eu nunca havia feito uma releitura de uma pintura utilizando a colagem, achei que seria um desafio interessante.

Para que os alunos tivessem uma base sobre o que iria ser proposto, levei-os para a sala criativa, de modo que pudéssemos nos sentar confortavelmente em uma roda, sentar no chão com as crianças, de igual para igual. Comecei perguntando se eles já haviam feito algum trabalho com colagem, ou algum trabalho de releitura e se conheciam Portinari. Rapidamente responderam que não.

Primeiro mostrei alguns dos meus trabalhos de colagem, para que eles pudessem entender as possibilidades que essa técnica apresenta. Sobre o conceito de colagem:



É um procedimento técnico artístico de utilizar várias matérias que podem, ou não, variar a textura, umas sobre as outras ou lado a lado, formando um motivo ou uma nova imagem. A colagem como técnica tem surgimento datado da história antiga, entretanto teve seu valor artístico reconhecido a partir do século XX, com sua utilização no Cubismo, antes disso, era considerada ou brincadeira de criança, ou manifestação artística popular e desprovida de fundamentação crítica. A utilização de diversos materiais sobre um suporte, como madeira, pedaços de jornal e objetos, faz da colagem uma técnica que põe em questão os limites entre pintura e escultura.¹

¹PORTO, Gabriella. Colagem. InfoEscola, c2006 -2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/colagem/>> Acesso em: 17 de nov. de 2019.

Também contei um pouco sobre Portinari e expliquei o conceito de releitura. Usei como exemplo dois trabalhos que traziam temas do cotidiano infantil.

Assim como existem diversas interpretações de uma obra de arte, existem diversas possibilidades de releituras dessa obra. Uma boa releitura irá depender de uma boa compreensão na leitura da obra. Rer ler uma obra é totalmente diferente de apenas reproduzi-la, pois é preciso interpretar bem aquilo que se vê e exercitar a criatividade. Ao recriar uma obra não é necessário empregar a mesma técnica usada pelo artista na obra original. Na releitura de uma pintura podemos utilizar outras formas de expressão artística como o desenho, a escultura, a fotografia ou a colagem. O mais importante é criar algo novo que mantém um elo com a fonte que serviu de inspiração.[...]²



²O que é releitura?. Cores e Matizes, 2009. Disponível em:

<<https://coresematizes.wordpress.com/2009/07/16/o-que-e-releitura/>> Acesso em 17 de Nov. de 2019.

A professora da turma me sugeriu que escolhesse trabalhos de Portinari que retratam a infância, pois esse era um tema que ela já vinha trabalhando com a turma. Então escolhi as seguintes pinturas:



Três Marias, 1940,
guache no papel, 23x32cm



Futebol, 1935,
óleo sobre tela, 97x130cm



Meninos soltando Pipas, 1947,
óleo sobre tela, 60x74cm



Meninos Brincando, 1955,
óleo sobre tela, 60x72,5cm

Apresentei as imagens e contei o nome e o período em que elas foram produzidas. As crianças ficaram impressionadas com a data, pois acharam muito antigo, e deixaram as imagens livres para que eles pudessem pegar e ver de perto.





Após nossa conversa voltamos para a sala de aula. Não pude usar o espaço de artes externo com as mesinhas e o tanque, pois já havia outra turma utilizando. Então a oficina ocorreu na sala de aula mesmo. Para que pudéssemos trabalhar melhor, juntei as carteiras para que formassem duas mesas grandes. Penso que funcionou, pois transformamos a sala de aula em um ambiente de desenvolvimento artístico.



Durante a oficina disponibilizei diversos papéis coloridos, jornais e revistas. Os alunos podiam escolher qual das quatro pinturas eles gostariam de fazer a releitura. Fiquei o tempo todo auxiliando os alunos, mas em nenhum momento interferei na criação deles.



Depois de produzirem seus trabalhos, pedi para que os alunos nomeassem suas obras de arte. Surgiram nomes como: "Brincando de cabeça para baixo", ou "Soltando pipa".



O que achei mais interessante é que eu havia imaginado os resultados de outra forma. Pensei que eles fossem usar mais as imagens de pessoas e objetos das revistas e jornais, mas, ao invés disso, a maioria recortou nos papéis coloridos os formato que queriam. Ou seja, criaram suas próprias imagens e não se apropriaram das imagens já existentes.

CONCLUSÃO

Nessa monografia mostro o percurso que me levou a perceber a importância dos espaços das aulas, principalmente para o processo de ensino/aprendizagem em artes visuais.

O que mais me surpreendeu neste trabalho são as mudanças que acontecem no meio do caminho, as expectativas que são quebradas pelos alunos ou pelo ambiente em que estamos trabalhando. Como devo seguir em frente e conseguir solucionar de forma que a essência da aula não seja prejudicada.

Ao colocar em prática minhas ideias, pude ver como realmente é tirar os projetos dos papéis e administrar as dificuldades que encontro pelo caminho. Construir um ambiente com todo o suporte necessário para as aulas de arte seria extremamente motivador, mas com pouco também consegui mudar muito, pois contribuir minimamente para um ensino/aprendizagem de arte com qualidade é essencial para o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, sem deixar de buscar sempre mais.

REFERÊNCIAS

<https://larmontessori.com/o-metodo/>

<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-montessoriano/>

<https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/ambiente-preparado-montessori/>

Artigo - Salas de arte – Espaço de formação estética e sensível na escola (CARVALHO; FREITAS; NEITZEL Salas de arte Espaço de formação estética e sensível na escola).

O METODO. Lar Montessori, 2019. Disponível em: <<https://larmontessori.com/o-metodo/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2019.

PEREIRA. Lucia. Método Montessoriano. InfoEscola, c2006 -2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-montessoriano/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2019.

PORTO, Gabriella. Colagem. InfoEscola, c2006 -2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/colagem/>> Acesso em: 17 de nov. de 2019.

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?acao=termos_texto&cd_verbete=369

<http://www.edukbr.com.br/artemanhas/colagem.asp>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Colagem>

O que é releitura?. Cores e Matizes, 2009 .Disponível em: <<https://coresematizes.wordpress.com/2009/07/16/o-que-e-releitura/>> Acesso em 17 de Nov. de 2019.

